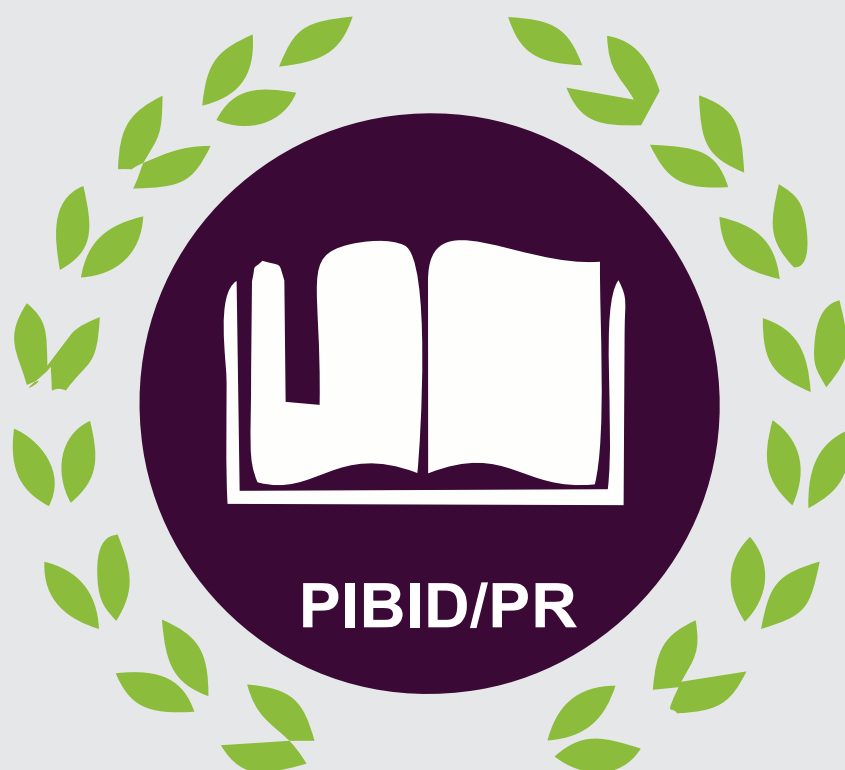


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE FÍSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS SABERES DOCENTES

Lorena Cristina Romero Palma¹

Marcelo Alves de Carvalho²

Silvia Alves dos Santos³

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados parciais de uma investigação sobre as impressões dos bolsistas do Pibid/UEL-Física, sobre o Pibid e o estágio supervisionado. Os bolsistas foram questionados sobre o que aprenderam nas atividades do Pibid e no estágio. A partir da análise, feita com base nos *saberes docentes* de Tardif, constatamos que ao falarem sobre o Pibid os *saberes experienciais* aparecem com muita ênfase. Ao falarem sobre o estágio, os *saberes da formação profissional* são muito citados e comentados. Percebemos que tanto os *saberes curriculares* quanto os *saberes disciplinares* não foram citados em nenhum dos dois contextos. Tal fato será investigado no andamento da pesquisa. Em suma, o Pibid e o estágio têm características e objetivos semelhantes, porém os saberes docentes que são mobilizados e compartilhados em cada um dos contextos são distintos, mas ao mesmo tempo complementares para uma sólida formação inicial do futuro professor.

Palavras-chave: Pibid. Estágio supervisionado. Saberes docentes.

Introdução

1765

Até poucos anos, os estudantes dos cursos de licenciatura em Física somente iam para a escola no último ano do curso, o que na prática era a sustentação do modelo “3 + 1”. Essa inserção na escola acontecia, na maioria das vezes, no contexto do estágio supervisionado. Uma parte desse estágio acontecia na universidade, com o estudo de referenciais teóricos, e a outra na escola, onde eram realizadas as atividades de observação e regência de algumas aulas.

Atualmente, na realidade brasileira, temos a existência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), o qual oferece a possibilidade dos licenciandos vivenciarem a rotina da escola desde os primeiros anos do curso de graduação. Isso porque, no programa há um convívio semanal do licenciando bolsista de iniciação à docência com um professor de Física da escola, selecionado pelo programa e designado como supervisor, ou seja, um co-formador.

¹ Graduanda em Física, Universidade Estadual de Londrina. Bolsista do Pibid. lorenacristina_92@hotmail.com

² Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Departamento de Física, Universidade Estadual de Londrina. Coordenador do Pibid/UEL-Física. marcelo@uel.br

³ Doutora em Educação, Departamento de Pedagogia, Universidade Estadual do Norte do Paraná- Campus Cornélio Procopio. sasillyn@yahoo.com.br

Considerando essa conjuntura, uma pergunta básica impulsionou o interesse por essa pesquisa: quais as diferenças ou semelhanças entre os dois contextos de formação, ou seja, o Pibid e o estágio supervisionado?

Para responder a essa pergunta, selecionamos licenciandos do curso de Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que estão inseridos nesses contextos, ou seja, além de fazerem parte do Pibid, também cursam a disciplina de estágio supervisionado que acontece no quarto ano do curso. Basicamente questionamos os mesmos sobre o que aprenderam nas atividades do Pibid e no estágio.

A análise das falas e as respectivas considerações são feitas com base no referencial teórico dos *saberes docentes* definidos por Tardif (2002).

O estágio supervisionado, o Pibid e os saberes docentes

Quando se fala em estágio supervisionado, o mesmo é visto como o momento em que deve ocorrer uma relação pedagógica entre um licenciando estagiário e o professor experiente da escola. Na UEL, a disciplina de estágio contempla o estudo de referenciais teóricos da área de ensino de Física e a simulação de aulas com procedimento de autoscopia. Além disso, busca inserir o licenciando nas questões atuais do ensino de Física nas escolas e na pesquisa. Enfim, é nesse contexto em que o licenciando vivencia a rotina da escola efetivamente.

1766

Por outro lado, o Pibid tem o objetivo de fomentar a iniciação à docência de estudantes das licenciaturas. Um detalhe fundamental do programa é a possibilidade do licenciando bolsista iniciar a vivência na escola desde os anos iniciais da graduação.

Na UEL, o Pibid teve seu início, efetivo, no ano de 2010. Desde então os licenciandos que participam do programa tem um contato permanente com o professor da escola (supervisor), independentemente se cursa o estágio supervisionado. Carvalho (2013) afirma que os supervisores são essenciais devido ao fato de possuírem saberes docentes que são utilizados para conduzir as tarefas cotidianas da sala de aula. Assim, ele tem um papel essencial de compartilhar a sua experiência acumulada ao longo de anos.

Esse saber docente, conforme descrito por Tardif é “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experenciais” (TARDIF, 2002, p. 36, grifos nossos).

Os *saberes da formação profissional* são aqueles ensinados em disciplinas da graduação, tais como Didática, Psicologia da Educação e Políticas Educacionais. Os *saberes disciplinares* são os saberes específicos de cada área do conhecimento, ou seja, a Física, a Matemática, a História, a Biologia, etc. Os *saberes curriculares* “correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita” (TARDIF, 2002, p. 38). Por último estão os *saberes experienciais* que são aqueles desenvolvidos pelos professores ao longo da prática docente cotidiana e validados por essa mesma prática.

A perspectiva dos licenciandos sobre o Pibid e o estágio

Devido à limitação de espaço, apresentamos e analisamos apenas algumas falas dos bolsistas, com a intenção de identificar e compreender os possíveis saberes docentes envolvidos em cada contexto. Atribuímos as siglas L1 e L2 para manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa.

Ao questionarmos o licenciando L1 sobre as contribuições que o Pibid forneceu para a sua formação como docente, o mesmo argumentou:

1767

L1: Eu acho que você aprende muito a questão de transmitir. Isso ajuda você a tentar transmitir a coisa numa linguagem um pouco mais acessível. Porque talvez, eu não sei, eu comentei isso com o pessoal, eu to no quarto ano, talvez a nível de conteúdo de Física eu até saiba mais que ele [o professor supervisor] porque eu estou fazendo a graduação, apesar de ele ser formado. Tem muita coisa específica que ele não vê mais, só que eu acho que a questão de como você passa isso de uma maneira acessível para o aluno, e como você maneja essa aula no momento que você dá aula, eu acho que ele contribuiu, sim.

Nessa fala o L1 afirma que, durante as atividades na escola, o supervisor o ajudou em vários momentos. A afirmação nos faz acreditar que o licenciando domina os conceitos da Física envolvidos na aula, mas levanta a dúvida se o supervisor também domina tais saberes com a mesma propriedade. Ele destaca que o supervisor tem o domínio de um saber importante que é o de como manejar a aula, ou seja, os saberes experienciais (TARDIF, 2002).

Ao mencionarmos a disciplina de estágio, questionamos ao L1 o que a disciplina contribuiu até agora para a sua formação como professor:

L1: Ela me ajudou, ela me fez refletir sobre determinados comportamentos que os professores têm mediante a sala. E a questão das simulações de aulas me fez tentar

corrigir alguns defeitos, algumas falhas que eu tive. Então eu acho que a ajuda foi nesse aspecto.

Quando L1 diz “me fez refletir”, percebemos indícios de saberes da formação profissional, pois durante a parte teórica da disciplina foram estudados conceitos como o do professor reflexivo assim como as estratégias, metodologias e maneiras de ação do professor em sala de aula.

Ao questionarmos a contribuição que o Pibid teve para a formação do licenciando L2, o mesmo relata:

L2: Ah, o Pibid ajudou em tudo. Porque, mais do que professor, ele me deu a oportunidade [...]. Eu acho, o que o Pibid me motivou mais foi ter essa experiência de como seria minha vida futura, né. Apesar de que eu queira fazer um mestrado, ter meu sonho, ter um mestrado, um doutorado. O Pibid me deu essa abertura, sabe? A professora S2⁴ é uma professora magnífica. Não estou puxando saco, como se diz. Ela é uma pessoa magnífica, e muitas vezes quando precisou puxar a orelha, ela puxou, falou assim: ó, não é bem assim que se ministra uma aula. Não é bem assim. Às vezes vocês têm uma ideia melhor e tal. Muitas vezes a gente falava alguma coisa errada, ela deixava pra corrigir depois, falava: ó, não é bem isso. Mas sempre com cautela. Ela sempre exigia que a gente já tivesse preparado lá, você entendeu? Essa questão do Pibid maior, foi a seguinte: eu vi como era o dia-a-dia do professor, né. Vi realmente como seria o meu futuro, o meu dia-a-dia no futuro.

1768

Nessa fala, L2 mostra com clareza a importância do Pibid para sua escolha de seguir a carreira de professor. No trecho também percebemos a referência feita pelo licenciando aos saberes experienciais (TARDIF, 2002) compartilhados pela professora. Esse detalhe está claro quando a professora auxilia o licenciando L2 a ministrar a aula, e diz: “ó, não é bem assim que se ministra uma aula. Não é bem assim.”

Ao ser questionado sobre a disciplina de estágio, o licenciando L2 descreve um aspecto interessante sobre o estudo das teorias da área do ensino:

L2: A gente não está tendo tanta coerência, mas a gente assimila esse texto. A gente discute e vê realmente a necessidade que ele tem, na nossa formação e pra vida profissional da gente, né, como futuro professor, de Física. [...] estou começando a conhecer sobre essas pesquisas, né, de professor reflexivo. Envolvendo essa questão de flexibilidade minha, maleabilidade, de ser divergente, de ser convergente também. São coisas novas que vai entrando e vai mexendo com minha vida. [...] Não é fácil, mas eu tento trazer ela realmente pra mim, colocar dentro de mim, fazer minha avaliação e tentar deixar aquilo, mesmo incorporar em mim, na minha personalidade.

⁴ S2 é termo utilizado para identificar o supervisor responsável pelo licenciando L2.

No relato acima L2 relata sobre a importância de conhecer conceitos teóricos da área de ensino, os quais ele teve conhecimento da existência somente durante as disciplinas de estágio. Nesta fala está clara a referência aos saberes da formação profissional (TARDIF, 2002) nas disciplinas de estágio e ainda, a importância de tal saber para o mesmo.

Considerações Finais

Neste trabalho procuramos evidenciar as impressões de licenciandos do curso de Física da UEL, que fazem parte do Pibid/UEL-Física e cursam a disciplina de Metodologia e Prática do Ensino de Física (Estágio Supervisionado).

Após analisarmos as falas dos licenciandos, com base nos *saberes docentes* definidos por Tardif, ficou evidente que no contexto do Pibid os licenciandos têm um contato permanente com o professor da escola e, por isso, os *saberes experienciais* aparecem com ênfase na fala dos mesmos, mostrando que de fato o supervisor compartilha sua experiência e contribui para a formação do bolsista. Já no contexto da disciplina de estágio, os *saberes da formação profissional* são aqueles mais citados, indicando uma diferença fundamental para o Pibid, ou seja, é na universidade que o bolsista se apropria da fundamentação teórica pertinente à área de ensino de Física, de Didática e da Pedagogia.

1769

Um detalhe importante, que emergiu da análise, é que tanto os *saberes curriculares* quanto os *saberes disciplinares* não foram citados diretamente em nenhum dos dois contextos de formação. Esse detalhe é importante e será investigado no andamento da pesquisa.

Enfim, percebemos que o Pibid/UEL-Física e o estágio supervisionado têm características e objetivos semelhantes, porém os saberes docentes que são mobilizados e compartilhados em cada um dos contextos são distintos. Entendemos que a apropriação desses saberes e a devida articulação, coerente e moderada, entre eles é essencial para a atuação do futuro professor.

Referências bibliográficas

CARVALHO, M. A. **Um modelo para a interpretação da supervisão no contexto de um subprojeto de Física do PIBID**. 2013. 170 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Londrina, Londrina

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Ed. Vozes. 2002.